

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS NO PIBID: as contribuições do tripé ensino, pesquisa e extensão no subprojeto de Educação Física do estado do Maranhão

Antonio Higor Gusmão dos Santos¹, Raimundo Nonato Assunção Viana²

1. Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão. Mestrando em Educação (PPGE/UFMA). Integrante do Grupo de Políticas, Gestão Educacional e Formação Humana; e do Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GEPPEF/DEF/UFMA) e Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA).

2. Docente associado do Departamento de Educação Física na Universidade Federal do Maranhão, do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB/UFMA) e do Mestrado profissional em Artes Prof-artes, e Líder do Grupos de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física (GEPPEF/DEF/UFMA).

Correspondência para: higor.gusmao@gmail.com

Submetido em 01 de abril de 2021

Primeira decisão editorial em 21 de maio de 2021.

Segunda decisão editorial em 29 de julho de 2021

Aceito em 10 de setembro de 2021

Resumo:

O presente artigo objetivou descrever quais as repercussões do tripé ensino, pesquisa e extensão no subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Educação Física (EDF) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) dos anos de 2012 a 2018. Apresentamos o PIBID e seus objetos para em seguida refletirmos sobre o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão de forma indissociável e sua necessidade na construção dos conhecimentos das universidades e nas formações de professores/as. A escolha metodológica constou de pesquisa documental em uma abordagem qualitativa onde utilizamos de fontes documentais, como os projetos e os relatórios do subprojeto de EDF/UFMA. Constatamos a existência de 6 monografias e 16 trabalhos em eventos científicos, intervenções por meio de oficinas e projetos que trabalharam o conteúdo da educação física e ações no subprojeto de EDF/UFMA que possibilitaram o diálogo entre a universidade e a escola, comprovando as repercussões do tripé ensino, pesquisa e extensão, reforçando a importância da tríade na formação de professores/as.

Palavras-chave: PIBID. Ensino. Pesquisa. Extensão.

INITIAL TEACHER FORMATION IN PIBID: the contributions of the threesome teaching, research and extension regarding the Physical Education subproject in the state of Maranhão

Abstract:

The current article aims at describing the repercussions regarding the threesome teaching, research and extension within the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarship (PIBID) in Physical Education (EDF) of the Federal University of Maranhão (UFMA) from 2012 to 2018. Furthermore, it was presented the PIBID and its objects and then reflect on the teaching, Research and Extension threesome in an inseparable way and its need in the construction of university knowledge and teacher training. In addition, the methodological choice consisted of documentary research in a qualitative approach where it was used documentary sources, such as the projects and reports of the EDF/UFMA subproject. It was found the existence of 6 monographs and 16 works in scientific events, interventions through workshops and projects that worked on the content of physical education and actions in the EDF/UFMA subproject that enabled dialogue between the university and the school, proving the repercussions about the teaching, research and extension, reinforcing the importance of the triad regarding the teacher training.

KEYWORDS: PIBID. TEACHING. RESEARCH. EXTENSION

FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES EN PIBID: las contribuciones del trípode de docencia, investigación y extensión en el subproyecto de Educación Física del estado de Maranhão

Resumen:

Este artículo tuvo como objetivo describir las repercusiones del trípode de docencia, investigación y extensión en el Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente (PIBID) en Educación Física (EDF) de la Universidad Federal de Maranhão (UFMA) de 2012 a 2018. Presentamos el PIBID y sus objetos para luego reflexionar sobre el trípode de la docencia, la Investigación y Extensión de manera inseparable y su necesidad en la construcción del conocimiento en las universidades y en la formación docente. La elección metodológica consistió en una investigación documental en un enfoque cualitativo donde se utilizaron fuentes documentales como proyectos e informes del subproyecto de Educación Física. Verificamos la existencia de 6 monografías y 16 trabajos en eventos científicos, intervenciones a través de talleres y proyectos que trabajaron el contenido de la educación física y acciones en el subproyecto EDF / UFMA que posibilitaron el diálogo entre la universidad y la escuela, comprobando las repercusiones de la trípode de enseñanza, investigación y extensión, reforzando la importancia de la tríada en la formación del profesorado.

Palabras clave: PIBID. Enseñando. Buscar. Extensión.

1 Introdução

Desde as reformas iniciadas nos anos de 1990 ocorridas aqui no Brasil, a discussão sobre a formação profissional de professores/as veio ganhado grande destaque tanto no campo político, quando na esfera acadêmica, dentro destes espaços estão presentes o debate sobre a formação continuada, as condições de trabalho, os currículos e outras temáticas que estão

diretamente ligadas as questões profissionais. Entretanto, mesmo com o avanço nas discussões ainda encontramos evidências de grandes fragilidades nos cursos de licenciatura.

Algumas dificuldades na formação de professores/as encontradas por Sawitzki, Rosa e Gama (2016) são o distanciamento entre universidades e escolas, a ausência de formações continuadas atreladas as formações iniciais, uma formação engendrada na teoria e descontextualizada da realidade escolar, problemáticas que constantemente são debatidas, porém ainda não solucionadas.

Ao trazermos aqui as questões sobre a formação de professores/as é importante apresentarmos ao diálogo a perspectiva de Imbernón (2011) sobre as 4 fases distintas presente neste processo, a primeira que se caracteriza no momento da vivência enquanto aluno/a da educação básica, onde por muitas vezes admiramos e incorporamos concepções de ensino a partir de exemplos de nossos/as professores/as. A segunda fase é demarcada pela socialização do conhecimento adquirido nas Instituições de Ensino Superior (IES) por meio da formação inicial.

A terceira fase “período de iniciação à docência” (Imbernón, 2011, p. 61) configura-se como os momentos iniciais de professor/a recém-formado que inicia o magistério onde normalmente acontecem após a formação inicial. A última fase Imbernón nomeia de formação permanente, tendo em vista que esta formação acontece em toda atuação profissional. Estas quatro fases distintas caracterizam uma concepção de uma Formação Docente balizada em um processo educativo contínuo, elas trazem consigo saberes que o/a professor/a vai utilizar nas práticas pedagógicas na sua atuação dentro e fora da escola.

Em 2007, pensando no perfil de uma/a profissional mais capacitado/a, o Ministério da Educação (MEC) por intermédio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES) lançou um edital de chamada pública para promover nas Instituições Federais de Ensino Superior e Centros Federais de Educação Tecnológica¹ o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em todo território brasileiro (BRASIL, 2007).

Dentre os objetivos do programa destacamos o de:

[...]

inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

[...] (BRASIL, p. 2, 2020, grifo nosso)

Tendo em vista que a escola ainda é, conforme Lima, Cyrino e Souza Neto (2016, p.22), “o lugar de aprendizagem da profissão, onde o professor institui seus saberes, competências e experiências”, bem como local que prepara o/a profissional para sua atuação na Educação Básica. O PIBID através de seus editais, onde sustenta a obrigatoriedade de um acordo cooperativo, convoca as escolas para serem protagonistas na formação dos/as futuros/as professores/as, tendo a instituição escolar como um lócus dessa aprendizagem.

¹ As IES que podem participar do PIBID foi se modificando ao decorrer dos anos de funcionamento do programa, atualmente com a vigência do edital 02/2020 estão participando IES Públicas, as IES Privadas sem fins lucrativos e as IES Privadas com fins lucrativos que possuam cursos de licenciatura participantes do Prouni.

Segundo informações oficiais no site da CAPES, no ano de 2015² o programa contava com 90 mil bolsistas atuando no PIBID, atualmente o programa disponibilizou só 30.096 cotas de bolsa de iniciação à docência. (BRASIL, 2020). Dentre essas bolsas encontramos a de Coordenador/a Institucional, e de Coordenador/a de área que são ocupadas por professores/as com vínculos nas instituições executoras do programa, temos a bolsa do/as Supervisor/a que é recebida pelo/a professor/a formado/a em licenciatura com vínculo na escola onde o programa funciona e dentre suas funções é o responsável por supervisionar as atividades dos/as bolsistas de iniciação à docência que é preenchida por graduandos/as de licenciatura com vínculo nas instituições executoras (CAPES, 2015).

O PIBID em seus documentos oficiais³ não fazem nenhuma menção clara sobre suas ações relacionadas ao tripé ensino, pesquisa e extensão, contudo na portaria nº 096 de 18 de julho de 2013, que aprovou o regulamento do PIBID, aconselhou-se que o projeto institucional do PIBID estivesse vinculado a pró-reitora de ensino da instituição promotora. Consideramos dessa forma que o PIBID em sua essência é uma atividade de extensão com interface no ensino, onde sua principal característica é o diálogo entre a universidade e a escola com vista em ações transformadoras, e na Universidade Federal do Maranhão (UFMA)⁴ ele se encontra localizado na Pró-Reitora de Ensino.

A UFMA iniciou suas atividades no programa a partir de 2009, contudo o subprojeto do curso de licenciatura em Educação Física desenvolvido pelo Departamento de Educação Física da UFMA, só começou a integrar o programa no ano de 2012.

No subprojeto do PIBID de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (PIBID/EDF/UFMA) encontramos elementos que nos instigam a pensar que o mesmo tem uma interface na pesquisa, tendo em vista que um de seus objetivos era que a partir dos diagnósticos e das vivências na escola o/a bolsista em conjunto com o/a professor/a supervisor/a, pudessem conseguir compreender e transformar suas práticas em objetos de estudos, já que um dos resultados esperados era despertar nos/as professores/as da rede de ensino básica a habilidade para a pesquisa (UFMA, 2011).

No campo acadêmico está mais que consolidada a importância do PIBID na formação docente, autores como Alves, Ramos e Souza Júnior (2015, p. 23) confirmam que o programa “possibilita o contato e vivência com diferentes situações dos cotidianos escolar”, da mesma maneira Sawitzki, Rosa e Gama (2016, p. 20) relatam que “os projetos desenvolvidos dentro do PIBID pelo Brasil afora permitem conhecer melhor tais aspectos [da realidade do contexto escolar] e problematiza-los dentro dessas relações que são dinâmicas, imprevisíveis, complexos e porque não dizer caóticas.”.

Alviano Junior e Colpas dão continuidade ao pensamento salientado que o:

Programa exerce uma significativa influência nos cursos de formação de professores e na sociedade civil desde 2007 e merece ser compreendido no conjunto de sua complexidade, bem como nas contribuições que oferece para o atualíssimo debate em torno da formação inicial de professores de uma forma geral. (ALVIANO JUNIOR E COLPAS, 2017, p. 7).

O PIBID tem apresentado experiências exitosas por todos/as participantes do programa, tanto na perspectiva da formação inicial, quanto continuada, despertando o interesse e na defesa

² Ano que houve o maior número de bolsas destinadas ao PIBID.

³ Utilizamos a definição de Marconi e Lakatos (2010) sobre documentos oficiais: leis, ofícios, editais, relatórios, portarias.

⁴ Universidade Locus do subprojeto de Educação Física analisado por este trabalho.

da continuidade na carreira profissional de professores/as, principalmente em áreas e cursos onde ainda é fortalecido características bacharelescas.

A partir das reflexões supracitadas, surge assim a questão norteadora deste trabalho: O subprojeto PIBID/EDF/UFMA tem conseguido executar suas ações respeitando o tripé ensino-pesquisa-extensão no processo formativo de seus/suas bolsistas? Questão investigada em um trabalho monográfico e que serão apresentados alguns resultados neste artigo. Desta forma a presente pesquisa teve como objetivo descrever as repercussões do tripé ensino-pesquisa-extensão no subprojeto do PIBID de Educação Física no Estado do Maranhão.

2 Os caminhos metodológicos percorridos

Nossa investigação foi feita através de uma pesquisa documental, que Marconi e Lakatos (2010, p.48) definem como “a fonte de coleta de dados que está restrita a documentos, escritos ou não” e reiteram que “estas podem ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.” (Idem, Ibidem, p.48), nesta pesquisa se caracterizou na leitura dos três projetos do subprojeto PIBID/EDF/UFMA de 2012, 2013, 2017⁵ e os relatórios de 2012, 2015, 2016, 2017 e 2018⁶.

Os dados foram coletados seguindo orientações de Bell (2008), onde realizamos uma busca nos arquivos públicos da União, do Ministério da Educação e da CAPES com a intenção de ter acesso aos documentos oficiais, como: editais, regulamentos, portarias, relatórios sobre o PIBID. Foi extremamente importante ter acesso a arquivos particulares, também, como os registros do diário de campo, haja vista que os relatórios de 2013 e 2014 haviam desaparecidos dos bancos de dados.

Inicialmente buscamos nas fontes secundárias, que para Bell (2008) são aquelas que já tiveram uma análise feita por um/a pesquisador/a, e que em nossa pesquisa se sustenta nos estudiosos/as e pesquisadores/as da temática do tripé ensino-pesquisa-extensão, bem como pesquisas que nos remetem ao programa em nível nacional, regional e local.

Em seguida procuramos os documentos de fontes primárias, que para Marconi e Lakatos (2010) são aquelas em que não tiveram uma análise adequada dos documentos, e que em nossa pesquisa configurou-se como os documentos oficiais sobre o PIBID como os editais, regulamentos, decretos de leis, relatórios, bem como o documento particular deste pesquisador, o diário de campo do bolsista/pesquisador do PIBID/EDF/UFMA, elemento que é obrigatório para os/as bolsistas do programa.

A escolha por analisar não só os documentos oficiais do PIBID supracitados, mas o diário de campo do pesquisador, explica-se nas palavras de Pesavento (2012), onde a mesma elucida que:

O historiador [em nosso caso, o pesquisador] se apoia em textos e imagens que ele constrói como fontes, como traços portadores de significados para resolver os problemas que se coloca para resolver. Mas é preciso ir de um texto a outro texto, sair da fonte para mergulhar no referencial de contingência no qual se insere o objeto do

⁵ Cada projeto desse foi elaborado por um/a coordenador/a de área diferente, pois no PIBID o projeto deve ser elaborado a cada edital que irá concorrer ou na mudança dos/as coordenadores/as.

⁶Ao final de cada ano os subprojetos devem enviar seus relatórios a coordenação institucional, entretanto os anos de 2013 e 2014 não foram encontrados nem com o coordenador de área destes anos e nem na coordenação institucional.

historiador. Do texto ao extratexto, esse procedimento pontencializa a interpretação.” (PESAVENTO, 2012 p. 64).

Na ausência de informações nos documentos oficiais do PIBID, encontramos respostas para estas conexões no diário de campo do pesquisador, que foi bolsista durante quatro anos do referido programa. Os documentos foram analisados na tentativa de entender o contexto da elaboração dos documentos. Considerando a importância e relevância de compreender as complexas relações que compõem o objeto de estudo dessa pesquisa, optamos pela pesquisa qualitativa, onde nos preocupamos não apenas com o texto dos documentos, mas aos contextos e intencionalidades de suas elaborações, pois buscamos “insights, em vez de percepções estáticas do mundo” (BELL, 2008 p.15).

Recolhemos evidências nas propostas do subprojeto do curso de Educação Física sobre a existência do princípio indissociável do ensino, pesquisa e extensão, logo em seguida foi necessário uma análise nos relatórios anuais afim de saber se o que havia sido proposto, houve êxito em suas realizações.

3 O TRIPÉ NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS: ensino, pesquisa e extensão.

As Universidades, segundo o decreto de lei 5.773/06 (BRASIL, 2006), têm a obrigação de ofertar para o/a acadêmico/a o tripé ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável. É por intermédio desse tripé que as Universidades atingem seus objetivos e suas missões através da produção, sistematização e divulgação do conhecimento, não como um produto inacabado, mas conhecimentos e saberes que se encontram em constante ressignificação.

A UFMA tem utilizado a mesma concepção de extensão proposta pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX)⁷ e que Alviano Junior e Colpas (2017, p. 121) nos apresentam como uma ação “articulada com ensino e a pesquisa como forma de contribuir com a integração da universidade e a sociedade” caracterizando-se como uma via de mão dupla, onde o conhecimento produzido na universidade é levado a comunidade e por meio do confronto da teoria com o empirismo, incita uma reflexão sobre a realidade, favorecendo uma visão social integrada.

O conceito de pesquisa aplicado nesta investigação foi definido por Booth, Colomb e Williams (2005, p.7), como a reunião de “informações necessárias para encontrar resposta para uma pergunta e assim chegar à solução de um problema”, de forma semelhante Severino (2007, p. 27) aponta que “o que conta não é mais a capacidade de decorar e memorizar milhares de dados, fatos e noções, mas a capacidade de entender, refletir e analisar os dados, os fatos e as noções” agindo desta forma ativamente na produção dos conhecimentos e saberes.

Sobre o ensino, ancoramos em Soares, Faria e Farias (2010) que ao contextualizar historicamente sobre o ensino, pesquisa e extensão no processo formativo da graduação afirmam que o ensino é comunicar ou transmitir o conhecimento. Da mesma maneira Severino (2007, p.27) salienta que “o ensino-aprendizagem na Universidade é tão-somente uma mediação para a formação, o que implica muito mais do que o simples repasse de informações empacotadas” compreendendo assim que a produção do conhecimento não deve ser feita apenas por reprodução, mas partindo de um princípio de produção e construção.

Entretanto, Alviano Junior e Colpas (2017, p.119) denunciam que “a formação profissional em nível superior e a produção de conhecimentos nem sempre se mostram articuladas à extensão universitária” ocasionando prejuízos para a sociedade que fica alienada

⁷Fórum que reúne todos os reitores de Universidades do Brasil e que desde de 1987 contribuem com o debate na educação superior em nosso país.

do que se produz dentro das universidades, os/as discentes perdem a oportunidade de conhecer na prática o contexto real, isto se apresenta como lacunas que deve ser minimizadas, tendo em vista que o mundo do trabalho busca um/a profissional cada vez mais qualificado/a no tripé ensino, pesquisa e extensão, sabendo articular teoria e prática.

Severino (2007) assevera que o ensino, a pesquisa e a extensão só podem ser legitimados pela vinculação direta dos três pilares, uma vez que é apenas através do contato com a realidade do contexto social e educacional proporcionada pela extensão que surgem as inquietações e problematizações que tornam-se objetos de investigações mais aprofundadas em busca de soluções, resultando em conhecimentos e saberes que são divulgados e apresentados por intermédio do ensino em sala de aula e mediante a extensão na propagação para a comunidade social e acadêmica, garantido dessa forma o fluxo contínuo da dinâmica da construção, produção e reprodução do conhecimento.

Precisamos compreender a importância da extensão e da pesquisa na formação do professor/a, pois como salientam Cortelazzo e Romanowski (2008, p. 19) “na formação do professor, a pesquisa assume papel didático, principalmente nos cursos de formação inicial”, porque o/a profissional que investiga sua prática está mais preparado/a para se ressignificar em suas aulas, tornando-se um/a professor/a pesquisador/a. Estes elementos fortalecem a concepção de que o professor/a da educação básica deve ter em sua prática fundamentos da pesquisa e da extensão alinhadas ao seu ensino, contribuindo em uma ação-reflexão-ação.

No mesmo direcionamento Corrêa, Medeiros e Sousa (2019, p. 51) afirmam que “a pesquisa como atividade científica na graduação e não apenas na pós-graduação permite não só uma análise da realidade posta, mas a construção de novos conhecimentos sobre a realidade”, contribuindo ao debate, sobre a pesquisa ser um elemento constituinte em todo o processo formativo dos/as professores/as.

Vemos então que entidades do movimento de professores/as como a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) tem como um de seus principais argumentos a necessidade de o tripé está vinculado a formação profissional dos/as professores/as. A entidade teve uma grande vitória quando conseguiu incluir, na resolução nº 02 de 1º de julho de 2015⁸, que um dos princípios para a formação profissional é “a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 2015, p. 5).

Para se chegar a inclusão desse ponto na resolução houve muito diálogo dentro da política educacional, o movimento de professores/as ganhou mais voz no governo de LULA e desde então, vem propondo algumas iniciativas que têm como finalidade diminuir as lacunas na formação e é com estas justificativas que em 2007 o Ministério da Educação (MEC) por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESU) em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) lançaram a portaria nº 38/2007 e o edital 01/2007⁹ que institucionalizam e operacionalizaram o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que teve como objetivo principal inserir discentes com vínculos em cursos de graduação de licenciatura em escolas da educação básica, com intuito de compreender, ainda no processo de formação inicial, a realidade do seu futuro lugar de trabalho.

Ao analisarmos minuciosamente os documentos oficiais que regulamentam e orientam o PIBID percebemos que não existe explicitamente a atuação do tripé dentro do programa, contudo ao observarmos os objetivos apresentados no edital nº 2¹⁰, de 06 de janeiro de 2020:

⁸ Resolução que define as diretrizes curriculares para a formação inicial e continuada.

⁹ Ambos lançados no dia 12 de dezembro de 2007.

¹⁰ Optamos por apresentar os objetivos do edital nº 2/2020 por ser o documento regulatório para recente do PIBID.

O Pibid apresenta os seguintes objetivos:

I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica.

II - Contribuir para a valorização do magistério.

III - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica.

IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.

VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (BRASIL, 2020, p.1)

Acreditamos que os objetivos elencados só são possíveis de serem alcançados, quando dentro das ações dos subprojetos do PIBID existir a articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão. É por intermédio dessa tríade que um/a professor/a pode se tornar reflexivo/a da sua própria prática, principalmente nesta primeira fase de contato com a realidade e os problemas da educação básica, onde muitas inquietações vão surgindo, as experiências vivenciadas coletivamente no PIBID auxiliam na concepção do ser professor/a.

4 Subprojeto do PIBID do Curso de Educação Física da UFMA.

O PIBID iniciou suas atividades em 2007 a UFMA entrou no programa em 2009 e o subprojeto de Educação Física só começou suas ações no ano de 2012, nossa análise dos documentos do subprojeto foi referente ao interstício de 2012 à 2018. Neste período de execução o subprojeto contou com 3 coordenadores/as e cada qual elaborou um projeto de ações sob sua coordenação, então optamos por dividir em três fases, a primeira que teve início em 2012 e funcionou até o 2013, a segunda que começou em 2014 e finalizou em fevereiro de 2017 e a terceira fase teve seu início em março de 2017 e encerrou em março de 2018.

As três fases do subprojeto PIBID/UFMA/EDF tiveram em comum a presença do elemento investigativo e diagnóstico sobre a realidade das escolas onde os/as bolsistas iriam se inserir, entretanto na primeira fase os estudos iniciaram após o contato com a realidade da escola, considerando que os debates foram feitos a partir das necessidades diagnosticadas. Na segunda fase as discussões aconteceram paralelamente as ações do projeto e na terceira fase o objetivo foi estudar para além do que foi diagnosticado, debatendo questões da área educacional e específicos da Educação Física.

Como um dos elementos importantes, destaca-se as oficinas pedagógicas nas três fases. Na primeira e na segunda fase, estas oficinas foram centradas nos/as alunos/as da escola, ou seja, o modo em que os/as bolsistas de iniciação à docência interviam no ambiente escolar. Na terceira fase, o objetivo foi fornecer vivências em novos conteúdos e saberes como preparação para as suas intervenções na escola.

Enquanto na primeira e na segunda fase o foco da intervenção dos/as bolsistas de iniciação à docência se deu por meio das oficinas isoladas, na terceira fase essas intervenções aconteceram respeitando uma outra lógica, primeiramente o/a bolsista era um/a observador/a participante, em seguida ele/a compartilhava ministrando aulas, auxiliando o/a supervisor/a e por último era responsável por aplicar blocos de conteúdo, onde cabia o supervisor apenas

observar e orientar. A outra possibilidade de intervenção foi através de projetos especiais elaborados pelo coletivo do subprojeto.

A partir da segunda fase começou a ter ações que proporcionavam o diálogo com outras áreas do conhecimento, enquanto na segunda fase o debate aconteceu com outras licenciaturas da área da saúde e biológicas integrantes na escola, a terceira fase orientou ações que possibilitaram o debate com todas as áreas de conhecimento do Ensino Básico.

O processo avaliativo foi encontrado nas três etapas dos subprojetos, na primeira fase o destaque foi em ações in loco e em reuniões específicas, a segunda fase em um fórum específico de avaliação, que inclusive deveria auxiliar nas produções de pesquisas oriundas das experiências, e na terceira fase essa avaliação seria feita em seminário e fórum. A questão da produção científica foi destacada em outras ações na terceira fase.

O subprojeto PIBID/UFMA/EDF em sua terceira fase deixou explícito em seu projeto a responsabilidade de articulação da pesquisa e do ensino, onde destacaram que essas pesquisas seriam oriundas de problemas elencados, através das vivências dos/as bolsistas na escola e das anotações feitas no diário de campo. Existe o incentivo da pesquisa no subprojeto desde a primeira fase, onde sempre foi apresentada a possibilidade de os relatos serem feitos nos debates em eventos brasileiros da educação.

Percebemos ao analisar os projetos que, nas três fases desde sua elaboração, planejamento e implementação, o subprojeto PIBID/UFMA/EDF já estava pautado no princípio da indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão, visto que constantemente o subprojeto buscava meios de compreender a realidade da escola como forma de problematizá-la, enquanto inquietações diagnósticas, podendo intervir da melhor maneira possível para posteriormente avaliar e divulgar essas experiências e resultados, contribuindo na construção de conhecimento pautada no princípio do tripé.

Indo desta forma ao encontro de Corrêa, Medeiros e Sousa (2019, p. 51) que ao discutir sobre o papel da pesquisa na formação de professores/as ressaltam que “os graduandos ganham um protagonismo em sua formação, que vai além do ensino, e são considerados mais que meros receptores do conhecimento”, eles/as são produtores dos conhecimentos, saberes e fazeres na sua concepção de ser professor/a.

Constamos que em algumas ações do subprojeto foi possível encontrar elementos que fortaleceram a relação entre os pilares do tripé, considerando que ocorreu a investigação, o planejamento, a execução e a divulgação em uma mesma ação relatada, por exemplo, no âmbito da pesquisa em nível nacional¹¹, só foi identificado um trabalho “Ginástica: uma possibilidade no PIBID”, que relatou a intervenção ocorrida no subprojeto PIBID/UFMA/EDF, através de uma exposição de pôster no XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE).

A nível regional e local levantamos um número considerável de produções, sendo um total de 15 trabalhos apresentados em eventos no formato de pôster e comunicação oral que relataram experiências dos/as bolsistas de iniciação à docência no subprojeto como “O conteúdo lutas no PIBID subprojeto Ed. Física/UFMA: um relato de experiência” e “O esporte e suas relações de gênero: um relato de experiência de um projeto de intervenção para o PIBID/EDF/UFMA” dentre outros trabalhos.

Ocorreu a divulgação dos resultados de um mapeamento realizado pelo subprojeto das produções dos subprojetos do PIBID de educação física em território nacional com o título de “Produção Científica sobre o PIBID no Brasil: primeiras aproximações.” Apresentado no XVI Encontro Científico de Estudantes de Educação Física (ECEEF).

¹¹ Relembrando que a temporalidade aqui analisada corresponde as atividades executadas no período de 2012 à 2018.

Uma grande parte dos trabalhos apresentados em eventos científicos são relatos de experiências dos/as bolsistas, nos fazendo acreditar que os/as discentes ainda no processo de formação inicial têm refletido constantemente suas práticas, tornando-se professores/as pesquisadores/as e reflexivos/as de seu cotidiano.

Encontramos um total de seis monografias defendidas, três delas versam sobre a importância do PIBID no processo formativo dos estudantes de educação física que participaram do programa “Iniciação à docência e as interfaces com PIBID: legados do programa ao percurso formativo dos bolsistas do subprojeto de Educação Física.”, “Mudanças de papéis e atitudes de acadêmicos de educação física a partir das vivências pedagógicas no PIBID.” e “Práticas pedagógicas de alunos do programa institucional de bolsa de iniciação à docência da UFMA na educação física escolar.”, temáticas que surgiram a partir da mudança na construção profissional dessas pesquisadoras no contato com o programa.

Três dessas monografias foram feitas por ex-bolsistas que aproveitaram as inquietações surgidas dos conteúdos da educação física ministrado no PIBID para pesquisar sobre “Educação física no ensino médio a partir do caso do exame nacional do ensino médio (ENEM)”, e para avaliações de desempenho e nível de atividades daqueles que foram seus/suas alunos/as na escola “Avaliação do desempenho motor de escolares em testes de aptidão física em uma escola do projeto PIBID” e “Nível de atividade física em adolescentes oriundos de uma escola polo de atuação do PIBID em educação física.”.

No ensino elencamos reuniões semanais de estudos, planejamentos e oficinas pedagógicas com o intuito de preparação para as intervenções dos/as bolsistas nas escolas (Lutas; Corrida de Rua; Jogos; Corpo e Estética; Bullying em sala de aula; Esporte e Desempenho Esportivo; Dança, Ritmos e Expressão; Primeiros Socorros e Avaliações), também encontramos projetos didáticos e as intervenções por blocos de conteúdos tudo relacionado a cultura corporal do movimento (Arraial de Festa Junina; Gincana Cultural; Festival de Esporte; Festival de Dança; Festival de Pipa; Acessibilidade para deficientes e grávidas).

Quanto a extensão, o programa por si só já se caracteriza por ação nesse pilar, tendo em vista que sua principal função é a inserção do/a discente de licenciatura dentro do ambiente escolar, fazendo com que a escola e a universidade tenham o diálogo e troca de saberes, mesmo que para o programa o projeto deve ser vinculado a pró-reitoria de ensino.

O subprojeto PIBID/UFMA/EDF projetou ações no tripé e as executou durante esses anos de 2012 a 2018, em alguns anos o aspecto do ensino foi mais preponderante por fatores externos e internos ao programa, como as greves de professores/as da educação básica no ano de 2016 que obrigou o programa a se concentrar apenas em ministrar os conteúdos do componente curricular, mas também houve ano em que o elemento da pesquisa tornou-se destaque, acontecendo ações de orientações específicas para projetos de pesquisas e apresentações desses resultados, como visto no ano de 2017 e 2018.

Realizou-se anualmente um número significativo de ações que entrelaçaram o tripé ensino, pesquisa e extensão que fornecem uma contribuição significativa na formação de professores/as, como foi comprovado nas análises dos relatórios. Tivemos que ir além dos relatórios para que encontrássemos as produções científicas feitas por bolsistas, os anais de eventos e o diário de campo foram necessários para o cumprimento da tarefa.

5 Considerações Finais

O PIBID tem sido um importante programa na qualificação do/a futuro/a professor/a, pois ele/ela se forma mais capacitado/a para atuação na Educação Básica, por meio de sua participação os/as discentes e docentes do Ensino Superior conhecem a realidade da escola e

suas problemáticas, que acabam se tornando objeto de investigação. Ao passo que os/as professores/as da Educação Básica retornam as Universidades tendo uma formação continuada, participando no debate do que se tem produzido em suas instâncias.

Considerando que o programa por si só já executa o pilar extensão, pois ele propicia a ida da universidade a escola, possibilitando um diálogo, o pilar do ensino caracteriza-se, o qual haja vista que suas ações se concentram na rotina da escola e nas intervenções de seus/suas bolsistas em salas de aulas, a interface da pesquisa encontra-se presente no incentivo de projeto de pesquisas oriundas das problemáticas e soluções na escola com apresentação de resultados em eventos científicos e defesas de monografias.

Esperamos que os resultados apresentados, auxiliem na defesa pela necessidade de continuidade do programa, que tanto tem contribuído na formação inicial dos/as bolsistas, e na formação continuada dos/as professores que atuam no Ensino Básico e no Ensino Superior. Também esperamos que colabore com as discussões sobre importância da relação entre pesquisa, ensino e extensão nesses/as profissionais e ao incentivo de pesquisadores/as para outras possibilidades da área em questão, aumentando dessa forma a produção do conhecimento e qualificação do debate acerca da formação profissional.

Tendo em vista conforme salientado durante a investigação, reforçamos que o tripé ensino, pesquisa e extensão é necessário na formação de professores/as e que atrelado a esta tríade o PIBID tem sido um importante espaço de formação que ao possibilitar a entrada do licenciando/a, ainda na formação inicial, por um acompanhamento de um/a supervisor/a experiente, acaba proporcionando que a iniciação à docência não ocorra mais solitária, mas através de uma partilha de informações, conhecimentos e saberes permitindo uma maior qualificação para a formação de professores/as em nosso país.

Finalizamos nossas reflexões reforçando a luta constante de toda a comunidade que do programa faz parte com o slogan #FICAPIBID.

Referências

ALVES, F. D.; RAMOS, G. N. S.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Formação inicial de professores de educação física: experiências do PIBID/UFSCAR**. Curitiba: CRV, 2015.

ALVINO JUNIOR, W.; COLPAS, R. D. **PIBID e extensão: diálogos com a formação inicial em educação física**. Curitiba: CRV, 2017.

Booth, W. C.; Colomb, G. G.; Williams, J. M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BELL, J. **Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. Porto Alegre: ARTMED, 2008

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2006/decreto-5773-9-maio-2006-542125-publicacaooriginal-49470-pe.html>> Acesso em: 01 mar. 2018.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 38, 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007a. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf.> Acesso em: 09 dez. 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **EDITAL MEC/CAPES/FNDE, 12 de dezembro de 2007b**. tornar público e convocam os interessados a apresentar propostas de projetos institucionais de iniciação à docência no âmbito do Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. Disponível: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-pibid-pdf>.> Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>.> Acesso em: 23 nov. 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 2, 06 de janeiro de 2020**. torna pública a seleção de Instituições de Ensino Superior (IES) interessadas em implementar projeto no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012019-edital-2-2020-pibid-pdf>.> Acesso em: 12 mar. 2021.

CORREA, A. J.; MEDEIROS, D. M.; SOUSA, F. S. A pesquisa como elemento estruturante da formação de professores e de sua ação no ensino superior. In: DANTAS, O. M. A. N. A. (org.) **Profissão docente: formação, saberes e práticas**. Jundiaí: Paco Editora, 2019. p.43 – 55.

CORTELAZZO, T. B. C.; ROMANOWSKI, J. P. **Pesquisa e prática profissional: relação escola comunidade**. Curitiba: IBPEX, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, T.G; CYRYNO. M; SOUZA NETO, S. **Iniciação à docência na educação física: experiência, desafios e possibilidades na aprendizagem da profissão**. Curitiba: CRV, 2016.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

PESAVENTO, S. J. **História e História Cultural**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 130 p.

SAWITZKI, R.L.; ROSA, C. L. L.; GAMA, M. E. R. **Iniciação à docência, reflexões e produção do conhecimento: PIBID educação física no CEFD/UFSM**. Curitiba: CRV, 2016.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, L. R.; FARIAS, M. C. M.; FARIAS, M. Ensino, pesquisa e extensão: histórico, abordagens, conceitos e considerações. Revista Extensão, Uberlândia, v. 9, n. 1, p.11-18, Jan/Jul. 2018. Disponível em: <
<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20564>.> Acesso em: 12 mar. 2018.

UFMA. **Subprojeto de Educação Física**. São Luís, 2012. 8 p.